

Sexta-feira, 12/12/63
Hora - 21 horas
Patrocínio: ORNIEK
Produtor: OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA Prefixo musical do programa - Saudosa Maloca, com Adoniran Barbosa - alto e, depois, vêm, lentamente, caindo a BG.

LOCUTOR E a Rádio Record - Estação FEB 9 de São Paulo - passa a transmitir, neste momento...

LOCUTORA HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR Um programa escrito por OSVALDO MOLES.
LOCUTORA Viagem costeira pela vida dos humildes.

LOCUTOR HISTÓRIAS DAS MALOCAS - há oito anos colocado entre os programas de maior audiência do rádio, como o comprovam as pesquisas levadas a efeito pelos institutos especializados em levantamentos de opinião pública.

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEK

TÉCNICA PREFIXO DO PROGRAMA.

- LOCUTOR Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Moles escreveu uma história sobre o Natal das Malocas.
- LOCUTORA Os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV participam deste programa :
- LOCUTOR RAQUEL MARTINS.
- LOCUTORA SIMPLÍCIO.
- LOCUTOR VALÉRIA LUERCÍ.
- LOCUTORA DJALMA AMARAL.
- KOCUTOR VICENTE ALVES.
- LOCUTORA E, no papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco e do circo, da TV, do cinema, do rádio, ADOMIRAN BARBOSA :
- BARBOSA Bronca de operário é apito de fábrica.
- LOCUTORA E, para dar início a esta história das malocas, vamos chamar o nosso narrador....
- LOCUTOR Com vocês o narrador
- NARRADOR Aquelas luzes que fulguram lá ao longe e que, vistas do Morro do Piólhq, têm assim uma cintilação de gente que pisca....
- RAQUEL (EXTASIADA) Manja a cidade !... Parece pipoca luminosa estalando na panela do céu...
- NARRADOR Lá, só longa - como homens querendo aparecer em sua vaidade - decerto para se vender mais, muito mais, - aparecem os anúncios de gás neon que parecem dizer :
- TODOS EM CORO UNISSONO - MANJA EU - VEJA EU - MANJA EU - VEJA EU - MANJA EU - VEJA EU - (VAI SE DILUINDO PARA BG).
- NARRADOR (SORRI O HG DE VOZ) Todos querem aparecer mais, para se vender mais, como homens vaidosos no balcão da vida.
- E, aqui de longe, vendo aquele pisca-pisca da cidade que gasta eletricidade em bobagens publicitárias, os maloqueiros dizem:

- VALÉRIA O qui é qua é aquilo dali ?
- VICTOR (AUTORITARIO) Num tá vendê logo, Valéria. É anêço.
- VALÉRIA (ESTRANHA) Anêço ? I pé que é que selvo anêço, hein ?
- VICTOR É pé vendê.
- VALÉRIA I quinhê que compra aquilo ? Traia o anêço go pé casa i...
- VICTOR (CORTE) Ovíria ? Num tá vendê que aquilo é coisa anêço ou coisa pé coisa ?
- NARRADOR Foi uma tarde de casa,, em que o céu está na claridade, para voltar vestido de preto como em passamento de pobre, que o seu Dijs chegou...
- RAQUEL É seu Dijs i... Tô sintiro em choro de cidade. (CHORA) Dexe eu aporá o anêço de mariz. (CHORA) Seu Dijs... o sinhô tá em choro morto de cidade... (PARA) Adonê que o sinhô andô ?
- DIJA Na cidade. (OROLHO) Ee, volta e meia, tô na cidade, cá.
- RAQUEL É máo é ? I é bôc lá ?
- DIJA Tem rua...
- RAQUEL É máo. Diz que tem rua ?... Na nozno nêre nêre tem rua. Tem caminho. Dou vein, mas caminho nêi tem.
- DIJA Ah... a cidade tá bonita... Tá toda iluminada de luz...
- RAQUEL É máo. É mais fácil dâ a luz na cidade do que no nêre. Aqui é tudo vela, pavão, carvão, crêzora...
- DIJA Lá tem lâmpa.
- RAQUEL O que é que é lâmpa ? É luz ?
- DIJA É luz ingarrada.
- RAQUEL I depois que usa a luz tem que devolvê o varilhão ?

DIJA

Não. O vasilhame é a lâmpa pôrpiamente dita.

RAQUEL

Sa um dia, sabe? - se um dia a gente tivê luz no morto, eu vô passá o dia intêro esperano a noite. Pá acendê o fôsqul na lâmpa pelétrica e fôcá ciano intê lagri-najá...

NIJA

(RI) Cricla é... Luiz pelêto. num se acende com fôsqul não. É com a mão...

RAQUEL

(INTERROMPE) I num queima a mão?

NIJA

É com contêdô. Tem uma chave que a gente faz "cloc" e a luz acende.

RAQUEL

(CONRADORA) Ai... Quem mi dera um dia, nes ta vida, eu podê fazê um "cloc"...

CONRADOR

São tão simples os simples que não conhecem estas, por falta de dolhinha. Sabe? Hoje em dia, seu Mané do espório - aliás venda - seu Mané da venda ruínosa de baíra de estrada não pode mais mandar fazer aquelas folhinhas com a imagem de São Jorga Guerreiro que o morto usa para tapar buracos de janela.

NIJA

O Charutinho. A cidade tã com muita luz diuais. Qui será que tem lê?

BARBOSA

Tem bufunifa. Sabe o que é bufunifa? É aquilo lo que faz o cavalo andá.

RAQUEL

Mais deve de tê alguma coisa extraordinária. Ô é eleição, ô é festa de São João, ô é algum bacanaço que vai chegá.

NIJA

Isso que eu tava pensando. (R) Que mais é este que a gente tá nãis?

BARBOSA

Eu nãis tã no mês. Eu sempre tô no dia. Eu nem mai sei que dia é hoje, vô sabê o mês? Pôbi só sabe que mudô de mês, quando vem o dono da casa cobrá o lugê tra voiz de novo.

NIJA

Hôni Chico. E se a gente fôsse intê a cidade pá espia o qui qui é.

BARBOSA

Se eu tivesse gaitosa pá í na cidade, eu ia pô cõu.

- RAQUEL. Océ avuava na cachaca, né mémo ?
- SIMP. Eu acho que a gente devia de priguntá pô Chico Tira o qui é que é isso.
- NARRADOR. Foram, em comissão, perguntar ao Chico Tira do que se tratava.
- VICENTE. Ah... Aquelas luis ?... Qué dizê que chegô o Natar.
- Lá na cidade, agora, tem uma porção de lú-iz enfeitano um cara barbudo, que vêm num trenô puxado pelas para...
- BARBOSA. Eu canheço xerô mais rena num canheço.
- VICENTE. É uma alimá que puxa o trenô.
- SIMP. Eu canheço trenô, mais trenô... nulis, escuitoi falá.
- RAQUEL. Mais quar que é o a xuntecimento que êlas está festejano ?
- SIMP. É nisso que eu ando cismano...
- VICENTE. É o Natar.
- BARBOSA. Ah...seus burro. Océis num tão veno que é o Natar ?... (PAUSA) O qui é qui é Natar ?
- VICENTE. É uma festa que todo mundo vende e todo mundo compra e tudo mundo dá parsente...
- DIJA. É aquele que tem tanta curida ?...
- VALERIA. Eu acho que é a festa do Nascimento de Nosso Sinhô.
- BARBOSA. Essa cara tá querano botá relijão em tudo. Inté no Natar ?...
- DIJA. Num é inté no Natar, não. É no Natar que a gente festeja o Nascimento de Nosso Sinhô.
- BARBOSA. Adonde que êle nasceu ? Na cidade ?
- VALERIA. Nasceu numa maloca. Era tempo de frio lá na terra dele. A Nossa Senhora vinha vindo pelo caminho reprato de galo e bateu na primeira porta... Ninguém num abria...

RAQUEL

É verdade !

O menino do Céu num tinha nem adonde nascê.
Em volta daquela cidade chamado Belém nin-
guém queria dá posado pã Nossa Senhora...
E ela e mais o carapina, seu José vinha co
minhamo intê firi os pé na friura do gelo.

MARIÉLA

Intão, eles viro a maloca. Era um curral
adonde que os alimã se abrigava. E tudo que
era gente tinha dito que não -- que num
tinha abrigo -- que num tinha posada. Sô
tes os alimã num negêro nada e aquecêro,
cô seu alento, o lugar adonde que ia nascê
o Minino Santo...

RAQUEL

I viro os carneiro e os boi, os jumento e
as cabrita dos monte e dro prele a lá e o
bafo pã eles se esquentã naquela noite fria
lá das terra cumprida adonde que Ele nasce

BARBOSA

(LENTO) Foi numa maloca, né ? Como nós ?
(PAUSA) E por que é que a cidade como, dan-
ça, dá presente, compra, vende, alimã...
e nós ficamo aqui, no escuro....

SILVA

Porque a luz que o Minino trôsse num se
meda peló dinheiro. É a luz do dentro que
ninguém vê mais que todo mundo sabe que
existe e que foi ele que deu...

VICENTE

É porisso que agora eles manda o véio ma-
duro pã gente pidí alguma coisa prele.

SIMP.

Quem é esse cara ?

VICENTE

É o Papai Manuer. Ocgis num conhece o
Papai Manuer ? É só pidí que ele atende.

BARBOSA

O que ? É fáci de mordê ?

VICENTE

Diz que é só fazê o pedido, que ele vem
trazê tudo que a gente pidu.

BARBOSA

Precisa fazê requirimento ô pode pidí pela
bôca ?

VICENTE

Pela bôca. É só fala que tá falado.

TÉCNICA

PRÉFIO DO PROGRAMA.

TÉCNICA

PRÉFACIO. SAI.

NARRADOR

Então...era só pedir ao Papai Noel... e ser atendido?
 Sabes como é? Aquela gente simples do Morro nunca tem a quem pedir.
 É até mesmo um estado pré-capitalista que se alguém quiser trabalhar para alguém, na periferia e no imo do morro, nem sequer encontra para quem trabalhar, porque ninguém pode pagar a ninguém.
 A única coisa que se pode pedir no morro, é opinião, que eles chamam de "palpite".
 Mas agora havia alguém a quem pedir... E aquilo salvou a gente simples das Malocas: Papai Manuel...

MÚSICA DE FUNDO - CRISTO ÀS PORTAS DA MORTE -
 UM CORAL CU MIO - DE BACH.
 MUITO LONGE.

(SEM INTERROMPER) Eu sei que quando a gente pede, o anjão atende, porque tem palavra no ré.

O anjão olha pra essa gente do Morro. Misericórdia, lambada, desbotada, com crianças que morrem antes do primeiro ano de vida... Eu num peço riqueza, nem diamante, nem ouro, nem esmeralda.
 Tudo o que eu peço é que deixem vivo as crianças que nasce do preto e que nunca têm pai... É isso que eu queria pedi...

TÉCNICA

SOBRE A MÚSICA E PASSA PARA A "ÁRIA DA QUARTA
 OBRA DE BACH"

ORQUESTRA

ÁRIA DA QUARTA CORDA - DE BACH - POR ORQUESTRA - alto e depois vai diminuindo até chegar ao máximo do Bô.

VALÉRIA

No outro dia, eu fui visitar uma criança que tava com uma doença chamado num sei o quê. Eu sei, Papai Manuê, que aquela doença se curava com um remédio chamado não sei como. Mas a criança do Morro num se pôde curar, meu bô, porque num tinha o quanto para comprar aquilo que se chamava num sei quê e curava num sei como...

Papai Manuê...

Eu só peço uma coisa...

Que o sinhô traga uma mala cheia disso que se chama num sei que e que cura o não sei como.

Amém.

TÉCNICA

SOBE A MÚSICA DE FUNDO. BAIXA DE NOVO

VICENTE

Papai Manuê,

No outro dia, eu tava de prantão na cadeia, sabe?

Chegô um castor na cadeia.

Ela tava cõs zólo vermêlo de tanto oiã... e ela tava esperano...

Diz que num tinham adonde drumi e ela num tinha adonde desesperá...

Intão, pidiro prá mim prá vê se eu arrumava uma vaga na cadeia do Distrito, prá vê se eles podia passar uma noite ô duas lá.

O bô, patrão? Eu só tira mais tenho o coração mais mole do que cebo de carneiro.

Intão, cidi um xadrez préles drumi.

Intão, nasceu uma criança na cadeia.

Intão, o delegado, o majorengo meu, me

falô assim que era contra o regulamento.

- Nasce ô contra o regulamento? Eu prigion-
tei.

VICENTE

Era, sim. Nascê na cadeia era contra o regulamento e o majorengo suspendeu eu, não e que ôle cheja mau, mais é contra o regulamento...

Papai Manuêr...

Eu só peço que eu num perca meu lugar de tira, porque se eu perco o meu lugar de tira, isso tira o pão da boca dos meus filio...

Amém.

SOBE A MÚSICA E DESCE.

TÉCNICA

BIJA

Papai Manuêr.

Og deve de sê branco, porque vem de uma terra adonde que tem neve, né?

Eu só quiria pidi procê, meu Pai, que desse uma chanceja pês preto do Brasil.

Num parece num parece, mais quando a gente arruma um nota e vai entrá num cimento de granito, jê esgotô a bieteria tuda.

Num parece num parece, mais quando a gente arruma um bolada e vai dirmi num hotel vacanaço, tem quarto vazia pê xuxú, mais ôles diz que num tem...

Num parece num parece, mais nôis, os preto, ainda semes tratade moramente mau...

Chamem nôis de macaco, de pagagão d'e carvão, de resto de incendio de tição de buti...

na...

Eu só quiria pidi procê, meu Pai, que nego num fosse superior não.

Eu só quiria que, nego fosse gente.

Paravê, meu Pai.

SOBE A MÚSICA - DESCE VEM A BO.

TÉCNICA

FÁ QUEL

Allo, Pai Noer.

Eu quiria pidi pó a einhô trazê prá mim um lâmpa pelétrica, dessas que tem na cidade.

Põe por que?

Porque eu lavô de dia e arremendo de noite.

RAQUEL

uma maçaroca danada que as fregueza de
rôpa arretrama sempre e eu sempre porco a
fregueziapru cause d'isso...

Se eu tivesse um ~~lâmpa~~ lâmpa elétrica, d'essa
que seu Dija fala, eu intão enxergava mais
mió e pudia intão sergi os furedo das cani-
sa e das cuica que os que tão mió dão p'eu
que tão pió lavá.

Nun precisa sê, ansim, uma lâmpa muito
folte, não.

Uma que alumie como o sol já me chega.
E eu prometo, de noite, chamá toda a crian-
çada sem brinquedo do Môm e dizê proles
ansim:

- Manja sê o que o Pai Noer troxe prá mim
prá mostrá proçia.

Nun faz nar que aqui nun tenha nem poste
e nem fio.

Basta trazê a lâmpa que tenha luz, já
chega, viu?

Tê logo, Pai.

Para sempre seja saravado.

MÚSICA

HEHEHE SOBE A ÁRIA DE BACH COM ORQUESTRA E
PASSA, NOVAMENTE A BEM EG.

BARROSA

Alô, Pai.

Manja bem que eu gosto de Pai, num gosto de
Pai Aço, hein?

O que eu quero pidi - Pai - num é nada prá
mim, não.

Eu nun tenho interesse pessoal no assunto e
porisso que eu pido p'os ôtros.

Nun pena que eu quero queocê ancha eu de
grana ô se mosma, não.

Eu nun quero nada prá mim, já falei e disse.
O que eu quero é bem p'os ôtros.

É p' meu estômigo.

Ele tá precisano - Pai - de umas uca surti-
da aí queocê pode trazê no Matau, que e
prá ele fixá gostefeito, viu?

BARBOSA

Eu num tô pedindo prá mim. Tô pedindo prá mi-
nha b'oca, prá minha garganta e p'ô meu estô-
mo.

Oca sabe o que é estômo?

Fala estômo, véio, fala!

É praes que eu faço o pedido. Num precisa
sê uca empalada, cachaca sem chêro, pinga
de suportação, como anda essas picaretage po-
aí.

Eu num sô engegente.

Traiz pinga surtida que eu preciso satisfi-
za as criança que tão gritano dentro de mim
feito caitetuzes quand bate as quexada.

Tá no r'ô, veião?

Guenta a mão que bro ca de operário é apito
de fábrica.

TÉCNICA

PREFIXO.

LOCUTOR

Pedidos a "apai Noel da gente do Morro", em
Histórias das Malocas.

LOCUTORA

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTOR

PARTICIPAÇÃO DE : ADONIRAN BARBOSA - SIMPLI-
CIO - DJALMA AMARAL - VICENTE ALVES - VALÉ-
RIA LUERCI e RAQUEL MARTINS - consagrados
astros comediantes do Rádio e da TV.

LOCUTORA

Na próxima sexta feira, 21 horas, volte a
ouvir HISTÓRIAS DAS MALOCAS - um programa
OSVALDO MOLES.

TÉCNICA

PREFIXO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX.